

O MASSACRE DE CORUMBIARA, RO – 1995/2005: DEZ ANOS DE VIOLÊNCIA E IMPUNIDADE.

Helena Angélica de Mesquita – Prof.^a Adj. do Curso de Geografia UFG/Campus de Catalão

helena@wgo.com.br

Introdução

Este texto é uma adaptação do quarto capítulo da tese de doutorado intitulada: “Corumbiara: o Massacre dos Camponeses. Rondônia, 1995”. A tese trata da questão da luta pela terra no Brasil, e enfoca o massacre dos trabalhadores sem terra que aconteceu na fazenda Santa Elina, no município de Corumbiara, Rondônia, em agosto de 1995. As principais fontes de consulta foram o “Processo Judicial – Caso Corumbiara” e as entrevistas com as pessoas envolvidas, especialmente os camponeses vítimas do massacre.

O conflito na fazenda Santa Elina tem a mesma gênese histórica de muitos outros que ocorreram em períodos e lugares diferentes, afinal a luta pela terra no Brasil é secular e institucional. Eram e ainda são, os índios lutando para não perder seus territórios, eram e ainda são negros lutando pela liberdade, e por seus direitos imigrantes em busca de trabalho, enfim todos estiveram e estão em luta por terra no país do latifúndio. O massacre de Corumbiara é a explicitação dessa luta. É mais um conflito por terra onde o estado interferiu e mostrou de que lado está. O mesmo Estado que gera e alimenta o latifúndio há mais de cinco séculos.

O Conflito na fazenda Santa Elina

No dia 14 de julho de 1995, centenas de famílias de trabalhadores rurais sem terra ocuparam uma pequena parte dos 20 000 ha da Fazenda Santa Elina, no município de Corumbiara. Como era uma área de mata, os camponeses construíram os barracos sob as árvores mais altas para proteger a pequena cidade de lona dos constantes vôos de intimidação praticados por fazendeiros e policiais. A ocupação da Fazenda Santa Elina foi um dos 440 conflitos por terra que ocorreram no Brasil em 1995 e um dos 15 que aconteceram em Rondônia naquele ano (dados da Comissão Pastoral da Terra).

A justiça foi muito rápida em atender os latifundiários. No dia 19 de julho já havia sido expedida a liminar de manutenção de posse e um grupo de policiais chegou muito cedo ao acampamento para dar-lhe cumprimento. Nesse dia, um posseiro foi ferido à bala pelas costas. Então formada, uma comissão de negociações composta pelo secretário do Governador, um deputado do Partido dos Trabalhadores, o diretor do Instituto de

Colonização e Reforma Agrária (INCRA), um representante do Instituto de Terras de Rondônia (ITERON) e o vereador Manuel Ribeiro, o Nelinho do PT (assassinado quatro meses depois). Na madrugada do dia 09 de agosto 194 policiais, inclusive 46 da Companhia de Operações Especiais (COE) e outro tanto de jagunços e guachebas fortemente armados, cercaram o acampamento e começou o massacre de Corumbiara. Desde a véspera o acampamento já estava sitiado e os posseiros, constataram sem entender, que aquele que tentava sair, ou chegar, era preso.

O Massacre de Corumbiara

Os camponeses que viveram vinte e cinco dias de esperança da terra prometida, de repente abismaram-se num inferno dantesco, onde homens foram executados sumariamente, mulheres foram usadas como escudos humanos por policiais e jagunços, 355 pessoas foram presas e torturadas por mais de vinte e quatro horas seguidas e o acampamento foi destruído e incendiado com todos os parques pertences dos posseiros. O acampamento foi atacado de madrugada com bombas de gás que a todos sufocava, especialmente as crianças. O tiroteio era ensurdecido. Naquele dia morreram onze pessoas, inclusive a pequenina Vanessa, de apenas seis anos, cujo corpinho foi trespassado por uma bala “perdida”. Cinquenta e cinco posseiros foram gravemente feridos. Os laudos tanatoscópicos provaram execuções sumárias e laudos da Faculté de Médecine Paris-Oeste confirmam a cremação de corpos humanos no acampamento da Fazenda Santa Elina.

Na apuração dos fatos, nos processos judiciais e no júri, ficou evidenciado que os camponeses é que pagaram muito caro por terem sonhado com o acesso à terra. Ninguém foi responsabilizado pelas torturas que aquelas pessoas sofreram, os órfãos e as viúvas estão desamparados, existe gente desaparecida até hoje, e muitos trabalhadores estão debilitados física e emocionalmente, e impossibilitados de trabalhar, por seqüelas causadas pelos maus tratos recebidos durante a “desocupação” da fazenda Santa Elina.

O Júri Popular que aconteceu em Porto Velho no período de 14/08 a 06/09 de 2000 comprovou que a justiça brasileira, especialmente em Rondônia, está a serviço do latifúndio. A condenação dos sem terra Cícero Pereira Leite Neto e Claudemir Gilberto Ramos, mesmo sem prova nos autos, e a exaltação, pelo próprio Ministério Público, dos oficiais que executaram aquela ação repressiva e criminosa coordenada e financiada por fazendeiros, foi prova evidente que a impunidade prevalece e que o crime do latifúndio contra o campesinato ainda compensa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MESQUITA, H. A. **Corumbiara: o Massacre dos Camponeses. Rondônia, 1995.** 2001. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Mimeo. São Paulo.

EL MASACRE DE CORUMBIARA, RO -1995/2005: DIEZ AÑOS DE VIOLENCIA E IMPUNIDAD

Helena Angélica de Mesquita – Prof.^a Adj. do Curso de Geografia UFG/Campus de Catalão
 helena@wgo.com.br

Introducción

Este texto es una adaptación del cuarto capítulo de la tesis de doctorado intitulada: “Corumbiara: o Massacre dos Camponeses. Rondônia, 1995”. La tesis trata de la cuestión de la lucha por la tierra en Brasil, y enfoca el masacre de los trabajadores sin tierra que sucedió en la hacienda Santa Elina, en el municipio de Corumbiara, Rondônia, en agosto de 1995. Las principales fuentes de consulta fueron el “Proceso Judicial – Caso Corumbiara” – y las entrevistas con las personas involucradas, especialmente los campesinos víctimas del masacre.

El conflicto en la hacienda Santa Elina tiene el mismo origen historico de muchos otros que ocurrieron en períodos y lugares diferentes, al final la lucha por la tierra en Brasil es secular e institucional. Eran y todavía son, los índios luchando para no perder sus territórios, eran y son los negros luchando por la libertad y por sus derechos, son los inmigrantes en busca de trabajo, enfin todos estuvieron y están en lucha por tierra en el país del latifundio. El masacre de Corumbiara es la explicitación de esa lucha. Es más un conflicto por tierra donde el Estado interfirió y mostró de que lado está. El mismo Estado que genera y alimenta el latifundio hace más de cinco siglos.

El Conflicto en la hacienda Santa Elina

En el día 14 de julio de 1995, centenas de familias de trabajadores rurales sin tierra ocuparon una pequeña parte de los 20 000 ha de la Hacienda Santa Elina, en el municipio de Corumbiara, RO. Como era una área de mata, los campesinos construyeron las barracas

debajo de los árboles más altos para proteger la pequeña ciudad de Iona de los frecuentes vuelos de amenaza practicados por hacenderos y policiales. La ocupación de la Hacienda Santa Elina fue uno de los 440 conflictos por tierra que ocurrieron en Brasil en 1995 y uno de los 15 que sucedieron en Rondônia en aquel año (datos de la Comisión Pastoral de la Tierra).

La justicia fue muy rápida en atender los latifundiarios. En el día 19 de julio ya había sido despachada la liminar de manutención de pose y un grupo de policiales llegó muy temprano al campamento para darle cumplimiento. En ese día, un poseedor fue herido a bala por la espalda. Entonces formada, una comisión de negociaciones compuesta por el secretario del Gobernador, un diputado del Partido de los Trabajadores, el director del Instituto de Colonización y Reforma Agrária (INCRA), un representante del Instituto de Tierras de Rondônia (ITERON) y el consejal Manuel Ribeiro, el Nelinho del PT (asesinado cuatro meses después). En la madrugada del día 09 de agosto, 194 policiales, inclusive 46 de la Compañía de Operaciones Especiales (COE) y otro tanto de pistoleros y guachebas fuertemente armados, cercaron el campamento y comenzó el masacre de Corumbiara. Desde la víspera el campamento ya estaba sitiado y los poseedores, constataron sin entender, que aquel que intentase salir, o llegar, era preso.

El Masacre de Corumbiara

Los campesinos que vivieron veinticinco días de esperanza de la tierra prometida, de repente se abismaron en un infierno dantesco, donde hombres fueron ejecutados sumariamente, mujeres fueron usadas como escudos humanos por policiales y pistoleros, 355 personas fueron presas y torturadas por más de veinticuatro horas seguidas y el campamento fue destruído e incendiado con todas las moderadas pertenencias de los poseedores. El campamento fue atacado de madrugada con bombas de gás que a todos sofocaba, especialmente a los niños. El tiroteo era ensordecedor. En aquel día murieron once personas, inclusive la pequeñita Vanessa, de apenas seis años, cuyo cuerpecito fue traspasado por una bala "perdida". Cincuenta y cinco poseedores fueron gravemente heridos. Los laudos tanatoscópicos provaron ejecuciones sumarias y laudos de la Faculté de Médecine Paris-Oeste confirman la cremación de cuerpos humanos en el campamento de la hacienda Santa Elina.

En la apuración de los hechos, en los procesos judiciales y en el jurado, quedo evidenciado que los campesinos son los que pagaron muy caro por haber soñado con el acceso a la tierra. Nadie fue responsabilizado por las torturas que aquellas personas sufrieron, los huérfanos y las viudas están desamparados, existe gente desaparecida hasta hoy, y muchos trabajadores están debilitados física y emocionalmente, e imposibilitados de

trabajar, por secuelas causadas por los malos tratos recibidos durante la “desocupación” de la hacienda Santa Elina.

El Jurado Popular que sucedió en Porto Velho en el período de 14/08 a 06/09 de 2000 comprobó que la justicia brasileña, especialmente en Rondônia, está a servicio del latifundio. La condenación de los sin tierra Cícero Pereira Leite Neto y Claudemir Gilberto Ramos, mismo sin pruebas en los autos, y la exaltación, por el propio Ministério Público, de los oficilas que ejecutaron aquella acción represiva y criminosa coordinada y financiada por hacenderos, fue prueba evidente que la impunidad prevalece y que el crimen del latifundio contra el campesinato todavía compensa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MESQUITA, H. A. **Corumbiara: o Massacre dos Camponeses. Rondônia, 1995.** 2001. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Mimeo. São Paulo.